

NÚMERO DE CASAIS DESEMPREGADOS AUMENTOU 5,5%

GREVE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS EXIGE MELHORES CONDIÇÕES NO SNS

MANIFESTAÇÃO CONTRA IMIGRAÇÃO ILEGAL REALIZA-SE ESTE DOMINGO

DESIGUALDADES NA SAÚDE EM PORTUGAL

CLÁUDIA ESTÊVÃO



GOVERNO PROVOCA NOVA SUBIDA DOS COMBUSTÍVEIS



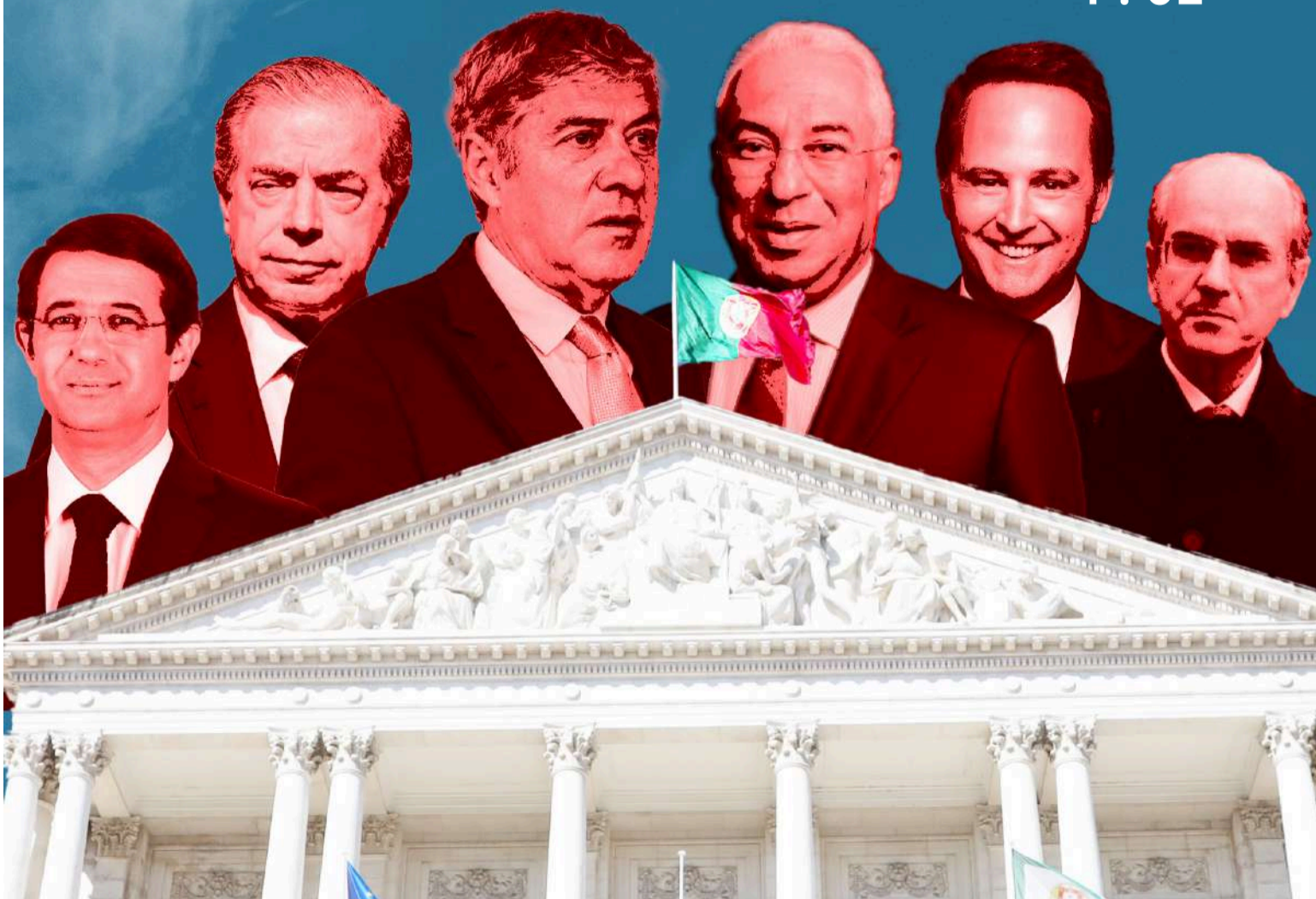
FN

Folha Nacional

ATUALIDADE

DOIS EM CADA TRÊS POLÍTICOS SÃO CORRUPTOS

É A CONCLUSÃO DE UM INQUÉRITO FEITO AOS PORTUGUESES
P. 02





POR FOLHA NACIONAL E LUSA

No barómetro da corrupção, realizado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, que pretende compreender a visão da sociedade portuguesa sobre a corrupção, os portugueses acreditam que o fraco desempenho da justiça no combate a este fenómeno deriva de razões de natureza processual, como megaprocessos e demasiadas possibilidades de recurso. Em termos de práticas de corrupção, a maior preocupação não é o pagamento de subornos, mas sim a interação entre a política e os negócios. Relativamente aos funcionários públicos, a perceção é de que 40% são corruptos. Tanto os portugueses como os espanhóis acreditam que cerca de metade dos empresários são corruptos, uma perceção que se estende a cerca de dois em cada três políticos, segundo um estudo conjunto entre entidades dos dois países. Segundo o relatório "Perceções Comparativas da Corrupção em Espanha e Portugal", os inquiridos consideraram que a corrupção é mais prevalente na política e nos negócios, estimando que 50% dos empresários e entre 60% e 70% dos políticos são corruptos. Em relação aos funcionários públicos, a perceção é que

40% são corruptos, de acordo com a perceção da população geral, conforme as conclusões citadas na sexta-feira pela agência de notícias EFE. No que diz respeito às práticas de corrupção, a maior preocupação não é o pagamento de subornos, que se situou em 11% em Espanha e em 10% em Portugal, em comparação com a média europeia de 11%, mas sim a interação entre a política e os negócios. De acordo com o relatório, 80% dos inquiridos em Portugal e 70% em Espanha consideraram que a corrupção faz parte da cultura empresarial dos seus países e não é um fenómeno circunstancial, em contraste com os 60% da média europeia.

► **"Tanto os portugueses como os espanhóis acreditam que cerca de metade dos empresários são corruptos, uma perceção que se estende a cerca de dois em cada três políticos, segundo um estudo conjunto entre entidades dos dois países."**

As conclusões foram apresentadas na sexta-feira pelo

professor de Ciência Política da Universidade de Múrcia, Fernando Jiménez, pelo investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), Gustavo Gouvêa Maciel, e pelo diretor da Agência Antifraude de Valência, Joan Llinares. O estudo foi realizado com base em dois inquéritos em cada um dos países, com amostras representativas da população. A primeira fase decorreu entre dezembro de 2020 e abril de 2021, inserida no projeto EPOCA, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia e sob coordenação científica do ICS-UL. O segundo inquérito foi realizado em Espanha, com o apoio da Agência Valenciana de Luta Antifraude e sob a coordenação científica da Universidade de Múrcia. O objetivo foi fazer uma análise da perceção pública de diferentes aspetos relacionados com a corrupção, a ética e a integridade de elementos da vida pública nos dois países. Embora haja diferenças entre Portugal e Espanha, o estudo nota que existem tendências gerais que colocam a corrupção como um problema preocupante para ambos os países, com implicações na confiança nas instituições e na democracia, apontando

para a necessidade de uma resposta política adequada. Uma das maiores diferenças entre os dois países prende-se com o clientelismo. Se, em Portugal, a percentagem de inquiridos que considera que o clientelismo político é necessário é de 70%, em Espanha essa percentagem recua para 49%, um valor próximo da média europeia, situada em 50%. André Ventura tem-se destacado como um dos agentes políticos que mais fala no combate à corrupção, fazendo deste tema uma das bandeiras fundamentais do partido. "A corrupção está instalada em Portugal, dos mais baixos aos mais altos escalões, seja de empresas públicas, seja de empresas privadas", afirma André Ventura, que também denuncia que "gastamos para a corrupção, todos os anos, o equivalente ao Orçamento da Saúde, cerca de 9 ou 10 mil milhões de euros." Entre as medidas de combate à corrupção apresentadas pelo CHEGA, destacam-se o confisco de bens relacionados com suspeitas de corrupção e a limitação do direito de recurso nos processos judiciais. Para o líder do CHEGA, "o grande desafio é o confisco e apreensão de bens, para que os Ricardos Salgados desta

vida não continuem nos seus palácios a gozar connosco." Portugal tem assistido a diversos escândalos de corrupção, como o caso do BES, a TAP, a operação Marquês, envolvendo o ex-primeiro-ministro José Sócrates, e também o caso do ex-primeiro-ministro António Costa, que se demitiu na sequência de um processo judicial que levou a buscas e detenções no âmbito da investigação aos negócios do lítio e hidrogénio, criando uma situação de instabilidade política no país que gerou eleições legislativas antecipadas. "António Costa não se demite só pelo processo em si, é encontrado dinheiro no gabinete ao lado. Torna-se público que um dos advogados que fez o projeto de lei sobre Sines era, ele próprio, ligado aos interesses de Sines. A empresa do lítio e do hidrogénio contratou o melhor amigo de António Costa para os assessorar. Isto não desapareceu ontem", afirma André Ventura, que compara António Costa a José Sócrates, acusando o PS de ser "o partido mais corrupto". No programa eleitoral do partido CHEGA, que começa precisamente pelo tema da corrupção e que se intitula "Limpar Portugal da corrupção", podem ler-se várias propostas, como o reforço dos meios de fiscalização, a criação do crime de enriquecimento ilícito, o aumento das penas para condenações por corrupção, entre outras.

► **André Ventura tem-se destacado como um dos agentes políticos que mais fala no combate à corrupção, fazendo deste tema uma das bandeiras fundamentais do partido.**

O partido, que já apresentou várias propostas de criação de leis anti-corrupção nas sessões plenárias da Assembleia da República, viu as mesmas serem consecutivamente rejeitadas pelos restantes partidos. Exemplo disso é o Projeto de Lei n.º 94/XV/1.ª, apresentado pelo partido, que previa a criação do Estatuto do Arguido Colaborador e o agravamento das penas aplicáveis aos crimes de corrupção previstos no Código Penal, e que foi rejeitado com o voto contra do PS, PSD, PCP, BE e Livre, e com a abstenção da IL e do PAN.

GOVERNO PROVOCA NOVA SUBIDA DOS COMBUSTÍVEIS



POR FOLHA NACIONAL

A semana arrancou e os portugueses receberam a notícia de que os combustíveis aumentaram pela terceira vez consecutiva, apesar de o preço do petróleo estar em queda. Não obstante a tendência de descida do preço da matéria-prima, o Governo tem aproveitado para descongelar a taxa de carbono, fazendo com que não seja possível observar a descida no preço dos combustíveis, como era esperado. A taxa de carbono é uma medida fiscal com o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, que contribuem para as alterações climáticas.

Desde 26 de agosto, a taxa tem vindo a subir, sendo esta já a terceira semana, o que tem anulado a descida da gasolina e do gasóleo.

André Ventura, presidente do partido CHEGA, numa conferência de imprensa durante a inauguração da sede do partido em Aveiro, acusou o executivo de Luís Montenegro de estar a "governar à socialista". "Temos uma oportunidade única para que os portugueses sintam no bolso a descida dos combustíveis, mas o governo descongela a taxa, resultando num aumento do gasóleo e da gasolina", afirmou André Ventura. "Há um vício socialista neste governo, e ele

não consegue desamarrear-se dele", concluiu o presidente do CHEGA. Luís Montenegro, que em campanha eleitoral tinha prometido que a sua primeira medida enquanto governo seria a diminuição dos impostos e que faria um verdadeiro choque fiscal, tem sido agora acusado de realizar "aumentos oportunistas". Pedro Santos Guerreiro, diretor-executivo da CNN Portugal, afirmou neste canal que estes aumentos de impostos são subidas de "taxas de fininho", enquanto Luís Montenegro "espera que ninguém dê conta". A polémica em torno do assunto tem juntado associações, agentes políticos e cidadãos na indignação e revolta contra a atitude do Governo. Na passada segunda-feira, realizou-se um buzinao de protesto na Ponte 25 de Abril, promovido pela Associação de Utentes dessa ponte. O presidente da associação, Aristides Teixeira, culpa o atual Governo e o anterior por uma asfixia dos consumidores. O presidente da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis (ANAREC), João Durão, afirmou na terça-feira que o setor enfrenta um grave problema de excesso de carga fiscal e pediu mais diálogo entre os operadores e o Governo. "Temos um problema grave na área dos combus-

tíveis, que é a fiscalidade, o excesso de carga fiscal nos combustíveis. Além dos combustíveis líquidos de que todos falam, eu represento também o setor das garrafas de gás, e, na minha opinião, o que se passa agora é indigno", afirmou João Durão.

► **"Temos uma oportunidade única para que os portugueses sintam no bolso a descida dos combustíveis, mas o governo descongela a taxa, resultando num aumento do gasóleo e da gasolina", afirmou André Ventura.**

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) também apelou ao Governo para que reduza e estabilize a carga fiscal sobre os combustíveis, criticando o "ioiô fiscal" que aumenta as taxas de carbono sempre que o preço dos combustíveis desce, gerando instabilidade económica e social. O ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmiento, será ouvido no Parlamento para justificar o aumento da carga fiscal sobre os combustíveis observado desde agosto.



EDITORIAL
por NUNO VALENTE
DIRETOR DO FOLHA NACIONAL

MONTENEGRO O BAZÓFIAS

No dia 10 de março de 2024, os portugueses deram um sinal claro: por um lado deram uma derrota ao PS, por outro deram uma esmagadora maioria aos partidos de direita, sem, no entanto, dar uma maioria a um só partido. Os derrotados dessa noite foram toda a esquerda (PS, PCP e Bloco), mas também a direita 'fofinha' representada pelo PSD/CDS que mesmo coligados não obtiveram a maioria absoluta que pediram. Graças a uma arrogância quase cega, Montenegro, que hoje apela à responsabilidade dos partidos (para lhe aprovarem o orçamento) e que coloquem os interesses do país acima de outros interesses, mas foi o mesmo que a 10 de março colocou o 'não é não' como a sua pedra basilar de governação, ignorando os resultados populares, que disseram: "PSD e CHEGA, entendam-se e governem". O mesmo Montenegro que em campanha eleitoral para as legislativas, prometeu tudo a polícias, bombeiros, médicos, enfermeiros, professores, à boleia de um 'superavit' que dava para tudo. Em 2019, durante um debate com Rui Rio para a liderança do PSD, acusou o adversário de viabilizar orçamentos do PS, e que com ele, os orçamentos socialistas eram para chumbar, mesmo sem conhecer os mesmos. Decorridos cinco anos, o seu parceiro preferencial de negociação é o PS, fazendo mais uma vez uma traição à direita e a todos os que a 10 de março ansiavam uma mudança de políticas, mas também de políticos. Para quem já acusou André Ventura de 'bazófiás' a moral do nosso primeiro-ministro, deve estar em altas. Mas em altas não está o país, pois após um verão com urgências fechadas e um caos no SNS, veio o início do ano letivo com mais de 200 mil alunos sem professor, veio também o aumento da carga fiscal, juntando-se a este rol a desgraça dos fogos na semana passada, deixando a claro a incompetência e a falta de preparação do Governo. Portugal merece melhor, e ditou de forma soberana que queria uma mudança, mas a mudança não veio. A arrogância socialista, das medidas vazias, mas anunciadas com aparato, foi substituída pelo PS 2.0, ou seja, a AD. Mas o CHEGA nunca desistirá de Portugal, nem dos portugueses.

CHEGA PEDE DEBATE SOBRE "O QUE CORREU MAL" NOS INCÊNDIOS

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O CHEGA anunciou na segunda-feira que pediu o agendamento, para data a definir, de um debate com o Governo no parlamento sobre "o que correu mal" no combate aos incêndios e exigir mudanças na liderança da Proteção Civil. O anúncio foi feito pelo presidente do partido, André Ventura, em conferência de imprensa, na sede nacional do CHEGA, em Lisboa, insistindo na necessidade de haver substituições na liderança da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), nomeadamente do seu presidente, José Duarte da Costa. "O sistema

de proteção civil em Portugal voltou a falhar.

► "O parlamento deve, por isso, exigir estas responsabilidades ao Governo em matéria de reorganização destes serviços. Mas também na própria redefinição do modelo de proteção civil (...)", defendeu.

Parece evidente que este sistema de proteção civil, no seu modelo de organização,

na sua conexão com os diversos corpos de bombeiros, no seu modelo de implementação do território, no seu modelo de organização dos meios de ajuda e combate, falhou com grande significado e com grande impacto", criticou o líder do CHEGA. O pedido foi apresentado na segunda-feira, esclareceu Ventura, e o objetivo do partido é que este debate ocorra com a maior brevidade possível. O Governo pode apresentar a debate qualquer membro do executivo, mas André Ventura explicou que o CHEGA pretende que seja a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, a



© FOLHA NACIONAL

prestar esclarecimentos aos deputados e que já encetou contactos com o ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, para garantir a presença da responsável pela Proteção Civil. André Ventura quer que este seja um debate "sobre tudo o que correu mal em relação aos incêndios", sobre o que pode ser feito para "prevenir que não voltem a acontecer", afirmando que voltaram a registar-se falhas que já tinham sido alvo de "promessas políticas de que não voltariam a ocorrer". "O parlamento deve, por isso, exigir estas responsabilidades ao Governo em

matéria de reorganização destes serviços. Mas também na própria redefinição do modelo de proteção civil e no debate sobre o que podemos mudar e o que temos de fazer já, para garantir que ou ainda este ano ou no próximo não tenhamos um novo drama de incêndios", defendeu. O presidente do CHEGA disse ainda que pretende apurar "se houve ou não falhas mais graves" do que as apontadas e perceber a veracidade sobre os relatos de autarcas do país sobre a alegada indisponibilidade da ministra para ser contactada durante os incêndios – que já foi negada pela própria governante.

MANIFESTAÇÃO CONTRA IMIGRAÇÃO ILEGAL REALIZA-SE ESTE DOMINGO



POR FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA irá realizar uma grande manifestação, no próximo dia 29, contra a imigração descontrolada e a crescente insegurança que se vive nas ruas de Portugal. A manifestação, que inicialmente estava prevista para o dia 21, foi adiada devido à grande vaga de incêndios que devastaram o país na semana passada. André Ventura, Presidente do partido, justificou a decisão de adiar a concentração como uma questão de solidariedade para com as

vítimas dos incêndios. "Infelizmente, a situação crítica e caótica que os incêndios têm provocado, com a dor e o sofrimento que causaram, não nos permite realizar esta manifestação na data prevista", frisou André Ventura através das redes sociais, concluindo que "o dever de solidariedade e o dever de respeito para com aqueles que estão a sofrer" devem prevalecer. A nova data da manifestação foi reagendada para o dia 29, às 15h30 e terá início na Alameda, onde o partido espera reunir

o maior número de pessoas possível, terminando na Praça do Rossio. O partido CHEGA espera que esta seja a maior manifestação organizada pelo partido desde a sua fundação, uma vez que estão a ser mobilizadas pessoas de todo o país para se juntarem à luta contra o "enorme fluxo de imigração ilegal e desregulada".

► A nova data da manifestação foi reagendada para o dia 29, às 15h30 e terá início na Alameda, onde o partido espera reunir o maior número de pessoas possível, terminando na Praça do Rossio.

O Presidente do partido tem criticado duramente as políticas de imigração dos governos PS e PSD, alegando que são "demasiado permissivas", e alertando que "a segurança dos cidadãos está a ser comprometida". "Portugal não pode ser um refúgio para criminosos, e os imigrantes que cometem crimes graves em Portugal devem ser expulsos imediatamente. É uma questão de justiça e de proteção dos portugueses", afirmou.

"NÃO VAMOS FECHAR O ORÇAMENTO SEM CONHECER AS PROPOSTAS DO PS"

FONTE: LUSA

O ministro dos Assuntos Parlamentares reiterou, na terça-feira, que o Governo não vai fechar o Orçamento do Estado sem conhecer as propostas do PS, salientando ter "boa vontade" para as acolher. "Não vamos fechar o Orçamento do Estado [OE2025] sem conhecer aquelas que são as propostas do PS, porque há boa vontade da nossa parte para as podermos acolher", salientou Pedro Duarte aos jornalistas, à margem da Cimeira Empresarial Transatlântica, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Questionado sobre o ponto de situação da elaboração do OE2025, o ministro disse que o Governo está a "seguir o plano" e que está "na fase final de acerto da proposta", que terá de ser entregue no parlamento a 10 de outubro. "Não está fechado porque ainda estamos em contacto com os partidos", reforçou Pedro Duarte, apontando que do PS ainda não conhecem nenhuma proposta. O ministro defendeu ainda que o executivo está interessado "em que haja um consenso em torno do Orçamento, que seja viabilizado, e o maior partido da oposição, o PS, tem responsabilidade acrescida".

► "Não vamos fechar o Orçamento do Estado [OE2025] sem conhecer aquelas que são as propostas do PS, porque há boa vontade da nossa parte para as podermos acolher", salientou Pedro Duarte aos jornalistas.

Já sobre a possibilidade de um Orçamento viabilizado sem o PS, Pedro Duarte respondeu que "não deve ser o Governo a fazer essa opção". O ministro disse ainda não considerar que o ambiente está "crispado". "Temos de ter sentido de responsabilidade e de Estado; aqui não estão em causa os humores de um líder partidário; o que está em causa é o futuro do país e a vida das pessoas", afirmou.

ABERTO CONCURSO NA AIMA PARA LEGALIZAR IMIGRANTES

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

As Ordens dos Advogados e dos Solicitadores e Agentes de Execução têm candidaturas abertas até ao final do mês para quem queira prestar serviços ao Estado na instrução de processos pendentes de imigrantes. Em comunicado, as duas estruturas abriram concurso para a "prestação de serviços, para a instrução dos processos de concessão de autorizações de residência e renovações de autorizações de residência pendentes", que "estão a ser tramitados pela Estrutura de Missão da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo)". No regulamento, a AIMA salvaguarda o risco de incompatibilidades levantado por alguns sindicatos, impondo regras apertadas aos candidatos. No final de 2023, as autoridades portuguesas estimavam em 400 mil o número de imigrantes com processos pendentes. Em julho, o Governo alterou a Lei de Estrangeiros, impondo novas restrições, entre as quais o fim das manifestações de interesse, um recurso que permitia a um cidadão turista, iniciar em Portugal o seu processo de regularização.

DOIS FERIDOS NO FOGO DE ALBERGARIA-A-VELHA ACABARAM POR MORRER

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Um homem e uma mulher do concelho de Albergaria-a-Velha morreram na terça-feira na sequência de queimaduras sofridas no incêndio que lavrou neste município do distrito de Aveiro na semana passada, disse o vice-presidente da autarquia. O vice-presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, Delfim Bismark, referiu que a mulher, de 81 anos, que estava internada no Hospital de Coimbra, morreu na madrugada de terça-feira. A Lusa contactou a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), que disse desconhecer o registo de mais mortes além das que foram anunciadas na semana passada. Uma fonte do organismo indicou que, com o fecho das ocorrências, a entidade deixou de acompanhar o estado dos feridos. Com as duas mortes ocorridas na terça-feira, subiram para nove o número de pessoas que morreram devido aos incêndios rurais que ocorreram desde o dia 15. A ANEPC contabilizou até à passada sexta-feira, além de 177 feridos, cinco mortos, excluindo da contagem dois civis que morreram de doença súbita.

DETIDO SUSPEITO DE ATEAR FOGO QUE AJUDOU A APAGAR

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou na terça-feira a detenção de um homem de 35 anos que ajudou a combater o fogo, suspeito de um crime de incêndio florestal, no concelho de Sátão, distrito de Viseu. Em comunicado, a PJ referiu que, através da Diretoria do Centro e em colaboração com a GNR, deteve o alegado autor do crime de incêndio florestal, "na mancha florestal localizada entre Ponte Ferreira e Silvãs de Baixo, no concelho de Sátão". "O suspeito, presumivelmente através da utilização de um artefacto incendiário, ateou o incêndio na floresta, consumindo uma área de nove hectares de pinheiro-bravo, pinheiro-manso e mato, e colocando, em perigo a integridade física e a vida de pessoas e de habitações", revelou a PJ. Segundo a PJ, "o incêndio acabou por não assumir proporções mais graves devido à rápida e eficaz intervenção dos populares, bombeiros e meios aéreos", adiantando que "ocorreram vários incêndios florestais, alguns de grande dimensão, existindo a suspeita de que o autor possa ser o autor de outros incêndios".

MÉDICOS E ENFERMEIROS EM GREVE POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



FONTE: LUSA E FN

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) e a Federação Nacional dos Médicos (FNAM) convocaram uma greve de dois dias, em simultâneo, que teve início na terça-feira. A presidente da FNAM acusou, Ana Paula Martins de "falta de diálogo e de soluções" e, por isso, exige "um ministro ou uma ministra que perceba de saúde e consiga servir o SNS [Serviço Nacional de Saúde]". Joana Bordalo e Sá falava aos jornalistas, no Porto, onde admitiu que a greve irá causar "constrangimentos a vários serviços, sobretudo ao nível da atividade programada, seja ao nível das consultas, nos centros de saúde e hospitais, ou também da cirurgia programada". "Isto é um transtorno enorme na vida dos doentes. No entanto, a única responsável aqui é a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, que nada fez para evitar esta situação", sublinhou. A dirigente da FNAM afirmou ainda que "a desmotivação e a revolta que existem por parte dos médicos" são o motivo para uma grande adesão à greve. O SEP considera "vergonhoso" o acordo alcançado com alguns sindicatos de enfermeiros, referindo

que o Governo está a usar o dinheiro dos retroativos não pagos entre 2018 e 2022 para uma valorização salarial insuficiente. Em declarações à Lusa, no arranque da greve de dois dias convocada pelo SEP, o presidente da estrutura sindical, José Carlos Martins, disse que, embora o texto do acordo ainda não seja conhecido, "pelas declarações da senhora ministra, o acordo é uma vergonha". "O Ministério da Saúde deve um monte de dinheiro aos enfermeiros dos retroativos de 2018 a 2022 e, agora, usa esse dinheiro de dívida não paga para uma eventual valorização, ainda que insuficiente, da grelha [salarial], faseadamente, durante três ou quatro anos", afirmou. O responsável acrescentou que é "importante a valorização dos enfermeiros através da grelha salarial, mas há muitas outras questões que importa resolver", dando o exemplo da compensação do risco e penosidade, bem como da atualização dos enfermeiros especialistas. Lembrou que o SEP aguarda que o ministério reagende a reunião, nos termos do protocolo negocial que foi estabelecido com o sindicato, e que, nessa reunião, o Governo "apresente o pacote de

soluções para o conjunto dos problemas". Segundo disse a ministra da Saúde, o acordo prevê um aumento salarial de cerca de 20% até 2027, que começará a ser pago em novembro deste ano.

► O SEP considera "vergonhoso" o acordo alcançado com alguns sindicatos de enfermeiros, referindo que o Governo está a usar o dinheiro dos retroativos não pagos entre 2018 e 2022 para uma valorização salarial insuficiente.

"Globalmente, é um aumento acima dos 20% e o valor mínimo de aumento será, até 2027, de 300 euros", afirmou Ana Paula Martins aos jornalistas, à margem da inauguração da nova sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa. A ministra da Saúde afirmou também que, "pela primeira vez", um Governo vai iniciar uma negociação com os sindicatos com vista a um Acordo Coletivo de Trabalho para a profissão.

PORTUGAL COM EXCEDENTE ORÇAMENTAL DE APENAS 1,2% NO 1.º SEMESTRE

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O setor das Administrações Públicas registou um excedente de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre deste ano, divulgou o Instituto Nacional de Estatística (INE) na segunda-feira. "No conjunto do 1.º semestre de 2024, o saldo das administrações públicas fixou-se em 1,2% do PIB, o que compara com 1,1% no 1.º semestre de 2023", indica o INE. Já considerando os "valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP [Administrações Públicas] no 2.º trimestre de 2024 atingiu 1.754,0 milhões de euros, correspondendo a 2,5% do PIB, o que compara com 1,0% no período homólogo", destaca o gabinete de estatística nacional. Na comparação com "o mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de 11,4% da receita e de 7,5% da despesa". O INE divulgou também, no dia 16 deste mês, os dados referentes ao saldo orçamental no segundo trimestre, que deverão mostrar um défice.

► No conjunto do 1.º semestre de 2024, o saldo das administrações públicas fixou-se em 1,2% do PIB, o que compara com 1,1% no 1.º semestre de 2023", indica o INE.

Vânia Duarte, economista do BPI Research, também destaca numa nota que tal "não põe em causa, por si só, a expectativa de um ligeiro excedente para o conjunto de 2024, uma vez que é normal existir volatilidade ao longo do ano (quer ao nível da receita, quer ao nível da despesa)". Do lado do Governo, a expectativa também é de que é possível obter um excedente orçamental no final de 2024, de cerca de 0,3% do PIB, segundo os dados transmitidos aos partidos nas reuniões sobre o Orçamento do Estado para 2025 (OE2025).

GOVERNO QUER SEXTO PEDIDO DE DESEMBOLSO ATÉ AO FINAL DO ANO



FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis, garantiu na terça-feira, em Espinho, que o Governo está a trabalhar para que até ao final do ano se avance com o sexto pedido de desembolso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Numa intervenção num evento promovido pela Caixa Geral de Depósitos, Hélder Reis afirmou que o Governo "está a aguardar que seja feito o desembolso do pedido" feito em julho e

a "trabalhar para, até ao final do ano", poder "fazer o sexto pedido de desembolso à UE". Em declarações à Lusa, o governante reiterou "estarem a trabalhar afincadamente para cumprir aquilo que está esboçado no plano que o Governo tem de cumprir". Garantiu que "os prazos estão a ser cumpridos (...), embora haja marcos e metas que deviam ter sido cumpridos em julho e que estão a ser cumpridos em setembro". Apesar dos "ligeiros atrasos" verificados, considera que não são "um problema

de maior". "Problema era desleixarmo-nos e não cumprirmos e não fazermos. Esse não é o objetivo", sublinhou Hélder Reis. Após a reprogramação do Plano de Recuperação e Resiliência, aprovada em setembro de 2023, a dotação do plano ascendeu a 22.216 milhões de euros.

► "Os prazos estão a ser cumpridos (...), embora haja marcos e metas que deviam ter sido cumpridos em julho e que estão a ser cumpridos em setembro". Apesar dos "ligeiros atrasos" verificados, considera que não são "um problema de maior".

O Plano de Recuperação e Resiliência, que tem um período de execução até 2026, pretende implementar um conjunto de reformas e investimentos, tendo em vista a recuperação do crescimento económico. Além de ter o objetivo de reparar os danos provocados pela covid-19, este plano tem o propósito de apoiar investimentos e gerar empregos.

CASAIS COM AMBOS OS CÔNJUGES DESEMPREGADOS AUMENTARAM 5,5%

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O número de casais com ambos os elementos desempregados aumentou 5,5% em agosto, face ao período homólogo, e 4% face a julho, para os 4.919, segundo os dados do IEFP. "Do total de desempregados casados ou em união de facto, 9.838 (7,9%) têm também registo de que o seu cônjuge está igualmente inscrito como desempregado no Serviço de Emprego, totalizando 4.919 casais desempregados em agosto de 2024, o que representa mais 5,5% quando comparado com o período homólogo do ano anterior", adianta o relatório do Instituto do Emprego e Formação

Profissional (IEFP) divulgado na segunda-feira. Este valor está a subir desde junho, ou seja, há três meses consecutivos. Já na comparação em cadeia, o número de casais em que ambos os cônjuges estão desempregados subiu 4%, depois de estar a cair desde maio. Há vários anos que os casais nesta situação de duplo desemprego têm direito a uma majoração de 10% do valor da prestação do subsídio de desemprego, quando tenham dependentes a cargo. O IEFP divulgou também que o número de desempregados registados nos Serviços de Emprego do Continente no final de

agosto foi de 302.487, o que representa uma subida de 6,8% face a agosto de 2023, e um aumento de 2,9% face a julho. O número de desempregados inscritos nos centros de emprego subiu 6,1% em agosto face ao igual mês de 2023, e 2,7% face a julho, para 313.421 pessoas, segundo os dados divulgados pelo IEFP. "No fim do mês de agosto de 2024, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 313.421 indivíduos desempregados, número que representa 69,5% de um total de 450.656 pedidos de emprego", lê-se na nota divulgada pelo IEFP.



© CENTRO DE EMPREGO

COLIGAÇÃO DE SCHOLZ SOB PRESSÃO APESAR DE VITÓRIA

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

A vitória do Partido Social-Democrata alemão (SPD) nas eleições regionais de Brandeburgo, com curta margem sobre a direita radical, pode ser insuficiente para aliviar a pressão sobre a coligação de Governo, que diversos analistas consideram em crise irresolúvel. Apesar de não ter vencido, como indicavam algumas sondagens, o partido de direita radical (AfD) esteve muito perto, com quase 30% dos votos, um resultado muito expressivo, sobretudo entre os mais jovens, depois do primeiro lugar nas eleições da Turíngia e do segundo na Saxónia. Stefan Aust, editor do "Welt" e antigo editor-chefe da revista semanal "Spiegel", atribui o bom resultado da direita radical ao "disparate acumulado da coligação 'semáforo'", que junta no governo federal o SPD, os Verdes e os Liberais. O jornal "Tagesschau" admite que o SPD enfrenta agora um problema: ganhar as eleições legislativas do próximo ano na Alemanha, e admite que parece ter resultado a estratégia de Dietmar Woidke, candidato e ministro-presidente do estado de Brandeburgo há 11 anos, apesar de estar em coligação com os Verdes e a União Democrata-Cristã (CDU). "O SPD ganhou nesta região porque tinha um candidato principal muito popular que colocou todos os ovos no mesmo cesto: 'Se perder para a AfD, vou-me embora', declarou Woidke. Isso trouxe ao SPD votos de eleitores que, de outra forma, não teriam votado no SPD, mas que agora queriam fortalecer o partido contra a AfD", analisa o jornal. Resta saber se essa estratégia "arriscada" poderá ter sucesso numa votação geral.



© FACEBOOK DE OLAF SCHOLZ



OPINIÃO
por CLÁUDIA ESTÊVÃO
ENFERMEIRA

DESIGUALDADES NA SAÚDE EM PORTUGAL: A FALHA DA GESTÃO E A NECESSIDADE DE REFORMA

O sistema de saúde português, apesar de garantir acesso universal, falha no princípio da equidade. Durante décadas, as desigualdades geográficas e socioeconómicas têm exposto a incapacidade dos governos em distribuir recursos de forma justa. As regiões urbanas, como Lisboa, Porto e Coimbra, beneficiam de mais profissionais e serviços de saúde, enquanto as zonas rurais, principalmente do Alentejo e Centro, enfrentam graves carências. No interior, a escassez de serviços tornam o acesso aos cuidados extremamente difícil, contrastando com o litoral, onde as condições são significativamente superiores. Esta disparidade resulta de uma gestão centralizada e ineficaz do SNS, que perpetua desigualdades ao invés de corrigi-las. As listas de espera e o aumento dos custos com inovação sobrecarregam o SNS, tornando-o insustentável. Para garantir a sustentabilidade e a universalidade dos cuidados é essencial uma reforma estrutural que inclua a participação equilibrada do setor privado e social sem comprometer os princípios do serviço público. Entre as medidas necessárias estão: incentivos para fixar profissionais em zonas rurais; telemedicina para garantir cuidados em áreas remotas; literacia em saúde, promovendo a prevenção; reforço dos Cuidados de Saúde Primários em territórios com maior carga de doença e monitorização contínua das desigualdades e ajustamentos rápidos nas políticas. A descentralização da gestão é fundamental, permitindo que os territórios adaptem as políticas às necessidades locais. Parcerias público-privadas bem reguladas podem também aumentar a eficiência do sistema e aliviar a pressão sobre o SNS. Sem uma reforma corajosa e urgente, o fosso entre o interior e o litoral continuará a crescer, comprometendo o futuro do país. Só uma abordagem descentralizada e eficaz poderá garantir um sistema de saúde mais justo, equitativo e sustentável.

ISRAEL DIZ TER ATINGIDO DEZENAS DE ALVOS DO HEZBOLLAH

FONTE: LUSA

O exército israelita disse ter atingido, na madrugada da passada terça-feira, dezenas de alvos do movimento xiita libanês Hezbollah, no Líbano. "Durante a madrugada, o exército atingiu dezenas de alvos do Hezbollah em várias regiões do sul do Líbano", indicou em comunicado. Na segunda-feira, Israel bombardeou o Líbano, afirmando ter atingido cerca de 1.600 alvos do Hezbollah. O Ministério da Saúde libanês disse que 492 pessoas morreram e 1.645 ficaram feridas nos ataques israelitas. O Hezbollah, por sua vez, afirmou ter retaliado com dezenas de 'rockets' disparados para o norte de Israel, precisando que tinham como alvo os "principais paíóis" do Exército na zona, bem como um quartel militar. O fogo cruzado entre Israel e o Hezbollah — que prometeu continuar a atacar Israel "até ao fim da agressão em Gaza", abrindo uma segunda frente de batalha na região para o Exército israelita — aumentou de intensidade desde a vaga de explosões simultâneas de equipamentos de comunicação (primeiro, pagers e, depois, walkie-talkies).

FILHO DE SUSPEITO DE ATENTADO A TRUMP DETIDO POR POSSE DE IMAGENS DE MENORES



FONTE: LUSA

O filho do homem suspeito da tentativa de assassinio do ex-Presidente dos EUA Donald Trump na Florida foi detido e acusado de posse de imagens de abuso sexual de crianças, noticiaram os 'media' norte-americanos. Oran Routh foi detido depois de as autoridades terem revistado a sua casa em Greensboro, na Carolina do Norte, "no âmbito de uma investigação não relacionada com a exploração infantil", disse um funcionário do FBI. Os investigadores apreenderam vários dispositivos eletrónicos e encontraram centenas de ficheiros que retratavam abuso sexual de crianças, de acordo com os documentos judiciais. Routh enfrenta duas acusações de posse e receção de material de abuso sexual de crianças.

TALIBÃS CRITICAM ONU POR NÃO OS CONVIDAR PARA ASSEMBLEIA-GERAL

FONTE: LUSA

O Governo talibã, no poder no Afeganistão desde agosto de 2021, criticou a ONU por não convidar o seu representante para a Assembleia-Geral, que ainda decorre esta semana em Nova Iorque, impedindo a sua participação. "A ausência e a não atribuição do lugar do povo afegão ao verdadeiro representante dos afegãos é uma violação e perseguição dos direitos dos afegãos", declarou o porta-voz adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros talibã, Zia Ahmad Takal. Segundo o porta-voz, tendo em conta o desenvolvimento do país desde o seu regresso ao poder, a comunidade internacional deveria tomar "decisões positivas" em relação ao Afeganistão. O Governo 'de facto' dos talibãs tinha nomeado o líder do seu gabinete político em Doha, Suhail Shaheen, como representante permanente do Afeganistão junto das Nações Unidas, mas a ONU ainda não atribuiu um assento ao representante escolhido pelos fundamentalistas talibãs. A 79.ª Assembleia-Geral da ONU, considerada um dos maiores acontecimentos diplomáticos mundiais, começou na terça-feira em Nova Iorque.

DEBATE DO OE25 PREVISTO PARA 30 E 31 DE OUTUBRO

A conferência de líderes analisou na quarta-feira uma proposta de calendário para a realização do debate na generalidade do Orçamento para 2025 em 30 e 31 de outubro, com votação final global prevista para 28 de novembro. Perante os jornalistas, o porta-voz da conferência de líderes, o deputado social-democrata Jorge Paulo Oliveira, salientou que este calendário referente aos debates do Orçamento do Estado para o próximo ano ainda terá de ser objeto de consenso em sede de Comissão de Orçamento e Finanças, sendo "por enquanto datas indicativas". De acordo com a lei, até 10 de outubro, o Governo tem de entregar a proposta de Orçamento do Estado.



Insólito da Semana

RATATOUILLE A BORDO

Quando tudo parece correr bem, bom tempo, 'check-in' rápido, o voo parte a horas, mas eis que corre tudo mal. Foi o que aconteceu com o voo da SAS de Oslo para Málaga, quando foi obrigado a parar de emergência em Copenhaga, devido a um passageiro 'clandestino'. Tudo aconteceu quando, durante o serviço de refeições, uma passageira ao abrir a sua refeição saltou lá de dentro um rato gerando o pânico geral e obrigando o voo a uma paragem forçada. Depois os passageiros seguiram para Málaga em outro voo.

FAMÍLIAS COM PESSOAS COM DEMÊNCIA TÊM CUSTOS DE 1600€ / MÊS

A grande maioria das famílias com pessoas com demência tem de suportar um custo mensal superior a 1.600 euros e sete em cada dez cuidadores informais enfrenta cansaço emocional extremo, conclui um estudo divulgado na terça-feira. "Mais de 80% das famílias relataram um impacto financeiro significativo devido aos cuidados prestados às pessoas com demência, com custos médios mensais de 1.042 euros em despesas diretas e 574 euros em indiretas", indicam as conclusões do estudo "Viver com Demência".

USO DE REDES SOCIAIS É PROBLEMÁTICO ENTRE OS JOVENS EUROPEUS

A utilização problemática das redes sociais está a aumentar entre os jovens europeus, que são também mais propensos a desenvolver o vício do jogo, alertou esta quarta-feira a Organização Mundial da Saúde (OMS). "Precisamos de uma ação imediata e sustentada para ajudar os adolescentes a parar a utilização potencialmente prejudicial das redes sociais, que tem demonstrado levar à depressão, ao 'bullying', à ansiedade e ao mau desempenho escolar", afirmou o diretor da OMS para a Europa.

PORTUGAL REAL

CHEGA PROPÕE VIDEOVIGILÂNCIA NO LARANJEIRO E FEIJÓ



Aleita do CHEGA na União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, em Almada, Cátia Gervásio, apresentou pela segunda vez uma moção para a criação de um grupo de trabalho destinado à implementação de videovigilância. Esta proposta foi fundamentada com dados do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), que coloca Setúbal como o segundo distrito com mais crimes em 2023, registando um aumento de 12,9% no total de crimes e 26,6% nos crimes

violentos. Almada lidera a tabela do distrito com 7.789 crimes registados. A moção foi apresentada em resposta às queixas dos comerciantes locais que entregaram um abaixo-assinado relatando vários assaltos e solicitando a implementação de videovigilância, e também pelo assassinato de um freguês no dia 22 de julho deste ano, numa rua do Feijó, cujos assassinos continuam por identificar. Pela segunda vez, esta moção foi recusada pela esquerda unida (CDU, PS e BE) e com a abstenção do PSD.

O Folha Nacional em Portugal



Cultural

ROMARIA DE ARCOS DE VALDEVEZ CANDIDATA A PATRIMÓNIO IMATERIAL

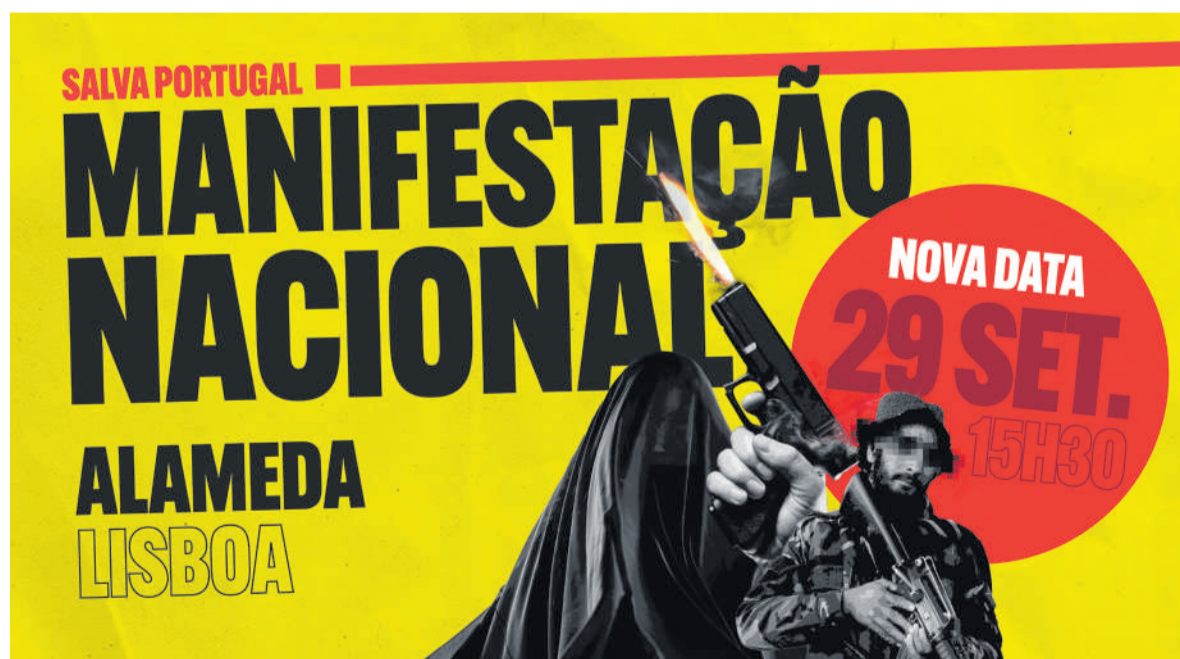
O instituto Património Cultural iniciou na terça-feira a consulta pública sobre a decisão de inscrever no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial a Romaria de S. Bento do Cando, em Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo.

ESCOLA DE MOGADOURO LANÇA CLUBE DE LÍNGUA MIRANDESA

O Agrupamento de Escolas de Mogadouro iniciou um projeto-piloto na área do ensino da segunda língua oficial em Portugal, com a criação de um "Clube de Língua Mirandesa", disse na terça-feira à Lusa a diretora deste organismo.

FESTA DO OUTONO REGRESSA A SERRALVES

A Festa do Outono regressa, nos próximos dias 28 e 29 a Serralves, no Porto sob os temas da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente, com centenas de atividades gratuitas para todos os públicos. No ano passado a festa recebeu 95 mil visitantes e para este ano estima-se que o número seja idêntico.



Capture o código QR e acompanhe Online ►



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 25 800 UNIDADES